

# A POLÍTICA PÚBLICA EM MOVIMENTO: A ATUAÇÃO DO CREAS RONDONÓPOLIS NO “SER FAMÍLIA MULHER” COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MATO GROSSO

Dantiely Martins Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe uma discussão e mostra uma política pública que enfrenta a violência doméstica em Rondonópolis (MT) como expressão da desigualdade de gênero, destacando o aumento dos casos de feminicídio e as barreiras no acesso à proteção. Apresenta o programa estadual *Ser Família Mulher*, que oferece auxílio financeiro e suporte psicossocial, e a atuação do CREAS na implementação dessa iniciativa. Evidencia a dependência econômica como principal obstáculo para o rompimento do ciclo de violência, ressaltando que o benefício mensal de R\$ 600,00, aliado à articulação em rede com CRAS, serviços de saúde e qualificação profissional, promove a autonomia e a segurança das mulheres em situação de violência. O programa atua tanto no rompimento imediato dos vínculos abusivos quanto na prevenção a longo prazo, fortalecendo a rede intersetorial de atendimento. Conclui que o enfrentamento eficaz da violência doméstica requer políticas integradas que combinem acolhimento emergencial, ações estruturais de prevenção e iniciativas educativas, considerando as múltiplas opressões presentes na realidade das vítimas.

**Palavras-chave:** Violência doméstica, CREAS Rondonópolis, Ser Família Mulher, autonomia feminina, políticas públicas.

## 1. Introdução

A violência doméstica constitui-se como uma das mais graves expressões da desigualdade de gênero no Brasil, sendo um fenômeno histórico, estrutural e multifacetado. Em Rondonópolis (MT), o cenário é alarmante<sup>2</sup>: entre 2019 e julho de 2025, o município registrou 20 casos de feminicídio, sendo que “35% ocorreram na residência da vítima e 35% foram cometidos pelo companheiro” (TRIBUNA MT, 2025a, p. 1). Apenas três vítimas possuíam medidas protetivas vigentes e quatro haviam registrado boletim de ocorrência anteriormente, evidenciando as barreiras no acesso à proteção institucional. Em 2022, os feminicídios dobraram em relação aos anos anteriores, totalizando seis casos, quase todos perpetrados por parceiros íntimos (TRIBUNA MT, 2023). No primeiro semestre de 2023, a comarca registrou “17 estupros, 22 violações de domicílio e 80 casos de perseguição ou ameaça contra mulheres” (MPMT, 2023, p. 1).

---

<sup>1</sup> Psicóloga (UFMT), Mestra em Educação (UFR), Servidora no Município de Rondonópolis no CREAS.

<sup>2</sup> É possível consultar estes dados a partir da plataforma estadual do Observatório Caliandra. Disponível em: <https://caliandra.mpmt.mp.br/dashboard>.

Frente a essa realidade, diversas ações têm sido implementadas. Em março de 2025, Rondonópolis aderiu à Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, integrando 15 instituições, entre órgãos de justiça, segurança, saúde e assistência social. De acordo com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, essa rede tem como objetivo “fortalecer a aplicação da Lei Maria da Penha e acelerar a emissão de medidas protetivas, muitas vezes concedidas em menos de duas horas” (TJMT, 2025a, p. 1). Essas medidas se alinham a políticas estaduais, como o programa Ser Família Mulher, que, segundo o Governo de Mato Grosso (2025), “oferece auxílio-moradia e apoio psicossocial a mulheres com medida protetiva, além de ações preventivas e de capacitação de equipes”.

Sob o ponto de vista teórico, compreender a violência doméstica requer analisar seus fundamentos estruturais. Para Lagarde (2005, p. 23), as mulheres vivem sob um “cativeiro simbólico”, no qual “o patriarcado as aprisiona por meio de normas culturais e jurídicas, subordinando-as ao espaço doméstico e à dependência afetiva e econômica”. Federici (2019, p. 51) afirma que “a violência contra as mulheres não é um resquício de práticas arcaicas, mas parte integrante da reprodução do sistema capitalista, sustentando-se na exploração do trabalho reprodutivo não remunerado”. Crenshaw (1991, p. 1244) complementa, ao dizer que “as mulheres que se encontram na intersecção de múltiplas formas de opressão — de raça, gênero e classe — frequentemente enfrentam barreiras que não são capturadas por políticas voltadas apenas para um único eixo de discriminação”.

Dessa forma, o enfrentamento à violência doméstica em Rondonópolis exige políticas públicas intersetoriais, capazes de combinar acolhimento imediato, prevenção estruturada e ações educativas de mudança cultural, pautadas pela compreensão de que a violência de gênero é um problema social e político, e não apenas individual.

## **2. Descrição da Iniciativa**

Para este simpósio, decidimos apresentar, em formato de Mostra de Políticas Públicas, a atuação do Município de Rondonópolis após aderir o Programa de Estado “Ser Família Mulher”. Lançado em 8 de março de 2021, o Programa “Ser Família Mulher” do Governo de Mato Grosso representa um avanço estratégico no combate à violência

contra a mulher. Nossa experiência dentro do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) em Rondonópolis, município que formalizou sua participação no programa em agosto de 2024, revela que a saída de um ciclo de violência frequentemente esbarra na dependência financeira e material do agressor. Essa barreira impede a mulher de buscar liberdade e segurança, mantendo-a refém da situação.

Para enfrentar essa vulnerabilidade, o programa oferece um benefício financeiro temporário (12 meses, prorrogável) de R\$600,00. Esse auxílio é essencial para cobrir despesas básicas como aluguel, energia, água e gás. A medida reconhece que a violência é interseccional, exigindo suporte concreto para que a mulher possa se desvencilhar do ambiente abusivo. Ao prover meios para as primeiras despesas de moradia e subsistência, o auxílio age como catalisador para o rompimento imediato do vínculo com o agressor, oferecendo segurança material para a vítima e seus dependentes iniciarem um novo capítulo.

Além do suporte financeiro, o "Ser Família Mulher" se apoia na articulação em rede. As mulheres são encaminhadas para serviços essenciais como o CRAS (acesso a outros programas sociais), saúde (acompanhamento integral) e cursos de qualificação profissional, visando à inserção no mercado de trabalho. Essa abordagem multifacetada garante que o suporte financeiro seja um ponto de partida para a reconstrução da plena autonomia feminina, permitindo que a mulher tome decisões sobre sua vida com segurança, livre da pressão econômica e social.

A violência doméstica em Rondonópolis insere-se em um quadro nacional de persistência das desigualdades de gênero e das limitações institucionais para garantir a proteção das mulheres. Conforme Saffioti (2004, p. 51), a violência de gênero não pode ser compreendida como mero “conflito interpessoal”, mas como um mecanismo de manutenção do poder patriarcal, que assegura “a hierarquização entre os sexos e a subordinação das mulheres em múltiplos espaços sociais”. Sob uma perspectiva decolonial, trata-se de um fenômeno enraizado em estruturas patriarcais e coloniais que perpetuam a subjugação feminina, expressando-se, entre outros aspectos, na dependência econômica imposta às mulheres, o que cerceia sua autonomia e liberdade de escolha.

A vulnerabilidade é acentuada pela subnotificação, fenômeno amplamente discutido por Saffioti (2004), que ressalta que “as estatísticas oficiais tendem a ocultar a magnitude do problema, uma vez que grande parte das vítimas não denunciam seus agressores por medo, dependência econômica e descrença na proteção estatal”. Sob a perspectiva interseccional, Crenshaw (1991) alerta que mulheres pobres, negras e periféricas enfrentam barreiras adicionais ao acesso à justiça e aos serviços de proteção, devido à sobreposição de desigualdades de gênero, raça e classe. O modelo de rede, como descreve Pascual (2019), “potencializa a articulação intersetorial e acelera fluxos de proteção, mas requer alinhamento conceitual e compromisso político de todos os atores envolvidos”. Em Rondonópolis, essa articulação já resultou na emissão de medidas protetivas em menos de duas horas após o registro da ocorrência (TJMT, 2025a), o que reduz o tempo de exposição da vítima ao risco imediato.

Contudo, como observa Federici (2019), tais respostas de caráter emergencial precisam ser acompanhadas de ações estruturais, voltadas à autonomia econômica e à transformação cultural. Nesse sentido, o programa estadual Ser Família Mulher, implementado no município, surge como uma inovação pública: ao contrário de abordagens meramente reativas, o benefício de R\$ 600,00 e a rede de encaminhamentos atacam a raiz da dependência material que aprisiona as mulheres. Ao oferecer auxílio-moradia, suporte psicossocial e acesso à qualificação profissional, o programa fornece ferramentas para que a mulher reescreva sua narrativa, livre do controle do agressor, resgatando sua agência e subjetividade. Essa perspectiva está em consonância com bell hooks (2000), que aponta o acesso a recursos como um caminho fundamental para a libertação.

A potencialidade do Ser Família Mulher reside, portanto, em atuar como catalisador de autonomia — condição crucial para a ruptura efetiva do vínculo violento. Arcar com aluguel, energia e água confere dignidade e segurança material, pilares para que a mulher reconstrua sua vida sem ser forçada a retornar ao ambiente de violência. Essa abordagem, que integra amparo material com suporte à qualificação e saúde, promove uma transformação estrutural e não apenas paliativa da condição da mulher em situação de violência, demonstrando compromisso com a justiça de gênero e os direitos humanos e posicionando-se como modelo replicável de política pública. Em

síntese, o enfrentamento à violência doméstica em Rondonópolis exige não apenas respostas rápidas e articuladas, mas também uma abordagem integrada que considere os determinantes estruturais da violência, as desigualdades interseccionais e o fortalecimento da autonomia das mulheres, articulando proteção imediata e transformação social duradoura.

## **2.1 Potencialidades do Programa**

O Programa "Ser Família Mulher" demonstra vasto potencial, transcendendo sua função imediata:

- **Expansão e Escalabilidade:** Sua metodologia do benefício financeiro aliado à rede de apoio é altamente replicável e adaptável a diversos contextos e municípios, maximizando o alcance da proteção.
- **Promoção da Cidadania Plena:** Ao focar na autonomia financeira e social, o programa não apenas resgata a mulher da violência, mas a reintegra como sujeito de direitos plenos na sociedade, fomentando sua participação e desenvolvimento.
- **Prevenção em Longo Prazo:** A garantia de condições materiais e acesso à qualificação profissional contribui para a emancipação sustentável das mulheres, reduzindo chances de retorno a situações de violência e fortalecendo a resiliência familiar e comunitária.
- **Fortalecimento da Rede Intersetorial:** O programa funciona como elo dinâmico, aprimorando a articulação entre esferas do poder público e sociedade civil, otimizando recursos e respostas coordenadas no enfrentamento à violência de gênero.

## **2.2 Objetivos**

- Analisar a efetividade do benefício financeiro de R\$600,00 do Programa "Ser Família Mulher" como ferramenta inovadora para o rompimento imediato do vínculo de dependência da mulher com o agressor.
- Demonstrar como o acesso a recursos para despesas básicas (aluguel, energia, água, gás) e o encaminhamento para serviços essenciais (CRAS, saúde, cursos)

catalisam a criação de autonomia e a capacidade de planejamento de vida para mulheres em situação de violência.

- Apresentar os impactos positivos do benefício e da articulação em rede na segurança, bem-estar e na trajetória de empoderamento das mulheres atendidas pelo programa em Mato Grosso.

### **2.3 Público-alvo**

Mulheres em situação de violência doméstica e familiar, com medida protetiva ativa e que necessitam de suporte financeiro e acompanhamento social para o processo de desvinculação do agressor e reconstrução de suas vidas, de seus filhos e demais dependentes, é necessário que a mulher vítima de violência esteja cadastrada no Cadastro Único e que a renda familiar seja de até 1/3 do salário mínimo.

### **2.4 Abrangência Territorial**

A iniciativa tem abrangência estadual, sendo um programa do Governo de Mato Grosso. Os exemplos práticos e a análise de impacto serão focados na experiência e nos resultados observados em Rondonópolis, 3ª maior cidade do Estado, onde a proponente atua como psicóloga no CREAS, servindo como modelo de implementação e município parceiro fundamental do programa desde agosto de 2024.

### **2.5 Impactos**

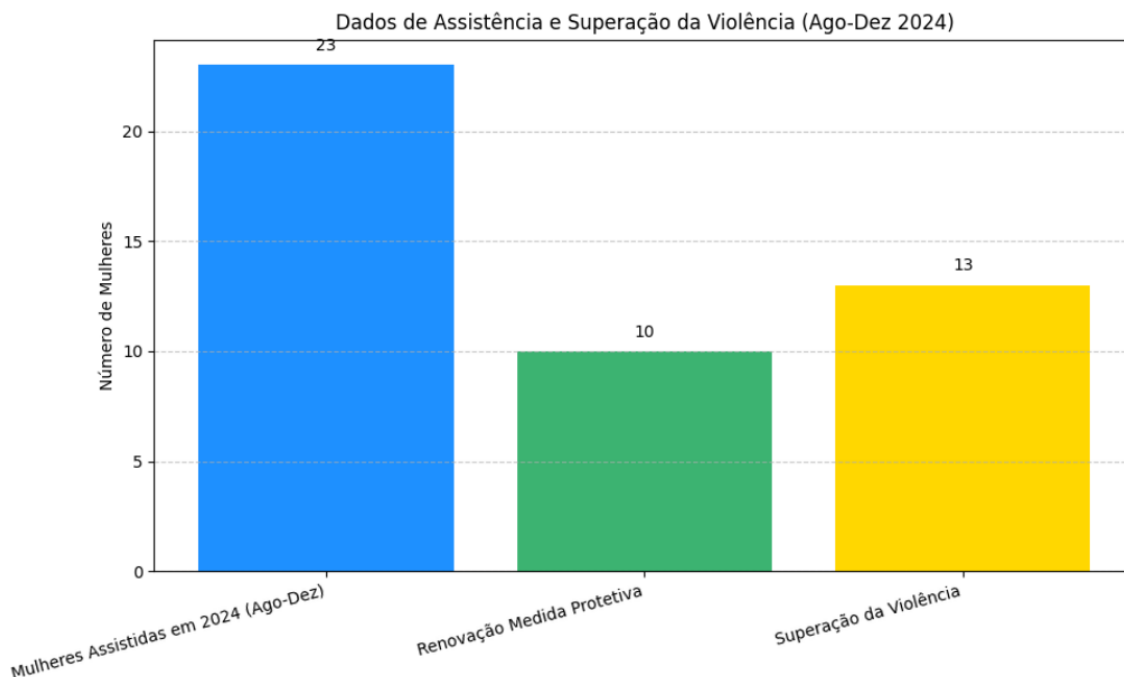
O benefício "Ser Família Mulher", complementado pela articulação em rede, tem gerado impactos profundos e transformadores, como evidenciam os resultados observados em Rondonópolis:

- Rompimento Eficaz do Vínculo com o Agressor: O acesso imediato a recursos para moradia e despesas essenciais proporciona segurança para a saída do lar compartilhado, reduzindo drasticamente o risco de novas violências e a dependência financeira.
- Criação de Autonomia e Liberdade: Ao prover condições materiais básicas e acesso à qualificação, o benefício capacita a mulher a tomar decisões independentes, traçar seu próprio caminho e conquistar subsistência, sem ser refém da dependência econômica.

- Fortalecimento da Rede de Apoio e Proteção: Os encaminhamentos sistemáticos para CRAS, serviços de saúde e cursos garantem suporte integral e intersetorial, fortalecendo a segurança, o bem-estar e as perspectivas futuras das mulheres.

## 2.6 Gráfico de Impacto

**Gráfico 1 - Mulheres Assistidas e Resultados do Programa (2024)**



Fonte: Autoria própria.

No ano de 2024, um total de 23 mulheres foram inseridas no programa e acompanhadas de perto por nossa equipe. Destas, e considerando o período de seis meses (validade da medida protetiva), observamos que aproximadamente 43,48% das assistidas (o equivalente a 10 mulheres) efetivaram a renovação de suas medidas protetivas, garantindo a continuidade de sua segurança e acompanhamento.

É com grande satisfação que também registramos que, nesse mesmo período, 13 mulheres alcançaram a superação da violência, um marco fundamental que reflete a eficácia do suporte oferecido. Nosso objetivo é que as beneficiárias permaneçam no programa, renovando suas medidas e avançando em sua jornada, até que atinjam plenamente a superação. Esses dados reforçam a importância do trabalho contínuo de engajamento e apoio para consolidar a autonomia e segurança de cada mulher.

Em quase um ano de atuação, (agosto - junho) nosso programa atendeu e acompanhou um total de 40 mulheres, oferecendo-lhes suporte essencial e um ambiente de acolhimento. Deste grupo, é significativo notar que 17 mulheres alcançaram a superação da violência doméstica, construindo novos caminhos para sua autonomia e segurança em relação aos seus agressores. Este êxito é o resultado do engajamento das próprias mulheres, somado ao apoio dedicado da equipe do programa, à atuação qualificada do CREAS e à rede de apoio em Rondonópolis.

Esses resultados demonstram o impacto positivo e o potencial transformador de iniciativas focadas no suporte às vítimas de violência. Com a continuidade desse trabalho colaborativo e comprometido, Rondonópolis avança significativamente na promoção de um ambiente mais seguro e justo para todas as mulheres, contribuindo para a redução da violência no município e o fortalecimento de uma cultura de paz.

### **3. Conclusão**

A violência doméstica em Rondonópolis - MT reflete a intersecção entre desigualdades estruturais e insuficiências institucionais. A presença de políticas públicas e serviços especializados, embora necessária, não é suficiente para erradicar o problema quando não acompanhada por ações preventivas e de empoderamento.

Para que se alcance um impacto duradouro, é preciso articular políticas emergenciais (proteção e acolhimento) e políticas estruturais (educação, autonomia econômica e transformação cultural). Como argumenta Saffioti (2004), romper o ciclo da violência exige romper o ciclo da desigualdade, e, como lembra Crenshaw (1991), essa transformação precisa considerar as múltiplas opressões que atravessam as vidas das mulheres.

Assim, o enfrentamento da violência doméstica em Rondonópolis demanda compromisso político, mobilização social e ação intersetorial contínua, para que a cidade avance de um cenário de resistência fragmentada para uma política integrada e emancipatória.



#### 4. Referências

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, p. 1241–1299, 1991.

FEDERICI, Sílvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2019.

FEDERICI, Sílvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e lutas feministas*. São Paulo: Elefante, 2019.

GOVERNO DE MATO GROSSO. Programa Ser Família Mulher. Cuiabá: Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania, 2025.

GOVERNO DE MATO GROSSO. Programa Ser Família Mulher oferece auxílio-moradia e apoio a vítimas de violência. Cuiabá, 2025. Disponível em: <https://www.mt.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

hooks, bell. *Feminism is for Everybody: Passionate Politics*. New York: South End Press, 2000.

hooks, bell. *Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom*. New York: Routledge, 2000.

LAGARDE, Marcela. *Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas*. 3. ed. México: UNAM, 2005.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT). Judiciário Estadual realiza 1º encontro “Todos por Elas” em Rondonópolis. Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://mpmt.mp.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MPMT – Ministério Público do Estado de Mato Grosso. *Relatório de Violência Doméstica em Rondonópolis – 2023*. Cuiabá: MPMT, 2023.

PASCUAL, María Cecilia. Redes interinstitucionais no enfrentamento à violência contra a mulher: desafios e possibilidades. *Revista Direito GV*, v. 15, n. 1, p. 123-144, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: DENSER, M. (org.). *A Globalização e seus disfarces: Crítica da Razão Capitalista*. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 77-101.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

TJMT – Tribunal de Justiça de Mato Grosso. *Relatório da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica*. Cuiabá: TJMT, 2025a.

TRIBUNAL MT. Dados do MPMT: em quase 7 anos, Rondonópolis registrou 20 casos de feminicídio. Rondonópolis, 11 jul. 2025a. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2025/07/dados-do-mpmt-em-quase-7-anos-roo-registrou-20-casos-de-femicidio/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TRIBUNA MT. Femicídios em Rondonópolis: histórico e estatísticas. Rondonópolis: Tribuna MT, 2025a.

TRIBUNA MT. Violência contra a mulher: casos de femicídios dobram em um ano em Rondonópolis. Rondonópolis, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://www.atribunamt.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

## 5. Anexo

